

AUTOR(ES): LAÍS RIBEIRO NARCISO, CLARA BRAGA PIRES, GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CHÉRON ISLAINE BARBOSA DE SOUZA, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Introdução

A violência doméstica é um problema de saúde pública e uma grave violação dos direitos humanos, com repercussão em todas as esferas da vida, gerando consequências irremediáveis no âmbito social, familiar e econômico. Violência é considerada o uso da força física ou do poder contra alguém que resulte em dano físico ou psicológico, deficiência de desenvolvimento, privação e até morte (PAULA *et al.,* 2021).

As agressões domésticas são cometidas, na maior parte dos casos, pelos parceiros íntimos (namorados e esposos); e por figuras masculinas agressivas (pais, padrastos e filhos), e muitas vezes se relacionam com atitudes de gênero, como a crença de submissão feminina aos homens. Além disso, os episódios violentos têm relação, em sua maioria, com autoritarismo, abuso de álcool, ciúme excessivo, desobediência, recusa em manter relações sexuais e trabalho doméstico considerado insatisfatório (FORMIGA *et al*., 2021).

Grande parte das ocorrências de violência doméstica não é denunciada às autoridades competentes, por diversas causas, tais como: amedrontamento ou desinformação da vítima; incapacidade dos profissionais de saúde de perceber que estão diante de um caso de violência; e conhecimento profissional insuficiente de como conduzir o tratamento nestes casos. A negligência profissional pode perpetuar casos de violência doméstica, silenciando as vítimas e gerando, cada vez mais, o sentimento de impunidade do crime (SANTOS *et al.,* 2018).

Nesse sentido, o presente trabalho se insere na pesquisa e objetivou efetuar uma revisão integrativa e bibliométrica da literatura sobre o tema violência e saúde pública.

Método

O trabalho refere-se a uma pesquisa bibliométrica, com revisão integrativa e bibliometria da literatura, que tem eixo na problemática violência e saúde pública. A busca eletrônica de referências deu-se pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores "violência doméstica" e "saúde pública" associados.

Inicialmente foram encontradas 1.580 referências. Ao aplicar o filtro para texto completo, reduziram-se para 975 referências, das quais, ao passarem pelo filtro para o assunto principal 'saúde pública', permaneceram 113. Ao efetuar o filtro para artigos publicados entre 2017 e 2022, ficaram 20 referências, que foram lidas em sua íntegra e passaram pela seleção final do material, considerando critérios de exclusão definidos no protocolo do estudo, tais como, referências em duplicidade e não abordagem do tema objeto do estudo. Ao final, foram selecionadas 10 referências para integrar o estudo, por atenderem os critérios de inclusão: abordar a problemática em discussão e no formato de artigo. Os dados são de domínio público, portanto o protocolo da pesquisa não necessitou de passar por apreciação ética. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação cientifica, na modalidade BIC-UNI, no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

Resultados e Discussão

Da seleção de 10 artigos que contemplavam o tema "violência doméstica e saúde pública", a distribuição por base de indexação foi: Lilacs e BDENF (40%), Lilacs (40%), Index Psicologia (10%) e Coleciona SUS (10%), conforme apresentado na tabela 1.

Os trabalhos foram publicados no intervalo de 2017 a 2021, sendo 40% no ano de 2021; 20% em 2020; 10% em 2019; 20% em 2018 e 10% em 2017. Não foram encontrados artigos publicados no ano de 2022, que atendessem os critérios de exclusão e inclusão do protocolo da pesquisa.

Os artigos foram publicados em nove periódicos diferentes, sendo 20% na Revista latino-americana de enfermagem. Das referências selecionadas, 60% estavam na língua portuguesa; 30% na língua inglesa e 10% em ambas as línguas.

As vítimas mais frequentes de violência doméstica são os membros tidos como vulneráveis na situação familiar, mulheres, gestantes, crianças e idosos (GUIMARÃES; ALVES JUNIOR; MEDEIROS, 2021; SOUSA *et al*., 2021).

A violência doméstica contra a mulher é considerada uma pandemia, na qual uma a cada três mulheres no mundo já sofreram algum tipo de agressão. Essa violência acontece de formas diversas: violência patrimonial através de privação de recursos e subtração de itens pessoais; violência psicológica por ameaças, controle, humilhação, e constrangimento; violência moral com injúria e difamação; violência sexual por meio de estupros e violência física, que se estendem desde empurrões até socos e chutes (CARNEIRO *et al.*, 2019).

A violência cometida por parceiro íntimo atual ou anterior é o tipo de violência contra a mulher mais comum, sendo a violência psicológica a mais prevalente, seguida da física e sexual. Quanto aos agravantes da agressão, o uso de álcool pelo agressor, sensação de posse e ciúme exagerado aumentam a chance de violência. As mulheres tidas como mais vulneráveis à agressão são as com menor escolaridade, corroborando assim a necessidade de educação como fator de prevenção à agressão (FORMIGA *et al*., 2021).

As mulheres, mães e gestantes inclinam-se a isolar-se e manter as agressões em segredo, a fim de manter a união familiar (GUIMARÃES; ALVES JUNIOR; MEDEIROS, 2021; SOUSA *et al*., 2021). A violência contra gestantes independe de fatores raciais, escolaridade e classe social, e traz consequências irremediáveis, tanto para a mãe quanto para o feto. O processo gestacional é um período delicado e que requer cuidado, visto que, condições estressantes podem causar danos ao feto. A violência doméstica aumenta durante a gravidez, principalmente quando a gestante é adolescente. O tipo mais prevalente é a violência física. As agressões podem gerar transtornos emocionais, infecções vaginais e cervicais na mãe e atrasos de desenvolvimento do bebê. Dessa forma, é necessário que os profissionais da saúde estejam aptos a reconhecerem situações de agressão para acolher as gestantes vítimas de violência (ARAÚJO *et al*., 2020).

A violência contra crianças e adolescentes também é comum no ambiente intrafamiliar, que podem ser desde omissão e negligência até agressões físicas. As crianças são mais atingidas pela violência doméstica quando comparadas aos adolescentes, isso se deve, principalmente, à fragilidade e submissão da criança. Diante disso, muitos dos casos de agressões contra infantes não são denunciados, e são tratados como acidentes nas unidades de saúde. Portanto, há necessidade de capacitar os profissionais para identificarem e acolherem os casos de violência (COSTA *et al*., 2015). Crianças e adolescentes que vivem em situação de violência tendem a procurarem lugares livres de agressão, deixando-os mais expostos a riscos externos (GUIMARÃES; ALVES JUNIOR; MEDEIROS, 2021; SOUSA *et al*., 2021).

Também, se destaca a violência contra os idosos, principalmente entre mulheres. Essas agressões podem ser por omissão de cuidados, violência física, violência psicológica, violência sexual e patrimonial. Geralmente tem como o autor: filhos, maridos e cuidadores. São considerados fatores de risco: ser maior de 70 anos, apresentar multimorbidade, não atuar profissionalmente e ter renda maior que o salário mínimo (SOUSA *et al.*, 2021).

Os idosos costumam silenciar o abuso por falta de opção, pois, na maioria das vezes, possuem multimorbidade ou dependem do agressor financeiramente, ou para realizar as funções básicas do dia a dia (GUIMARÃES; ALVES JUNIOR; MEDEIROS, 2021; SOUSA *et al*., 2021).

Verifica-se que a violência doméstica atinge várias esferas sociais e causa sequelas nas vítimas. No entanto, muitas vítimas são negligenciadas nos cuidados pelos profissionais da saúde, que contribuem para a perpetuação da violência doméstica. Grande parte dos profissionais não está capacitada para reconhecer situações de violência, acolher, tratar e encaminhar a vítima. Para além do cuidado à vítima, todo o sistema familiar deve ser tratado, incluindo o agressor, para evitar que a violência continue e em uma tentativa de minimizar as consequências emocionais de uma agressão para todo o núcleo familiar (FERNANDES *et al.*, 2020; SOUZA; CINTRA, 2018;).



Considerações finais

As publicações sobre violência doméstica e saúde pública estão indexadas, majoritariamente, na base Lilacs, com mais publicações no ano 2021 e em revista da área da enfermagem. Destaca-se a violência doméstica contra populações vulneráveis, tais como crianças, adolescentes, gestantes, idosos e mulheres. A violência gera consequências para as vítimas e o núcleo familiar, sendo considerada um problema de saúde pública. Faz-se necessário, promover o preparo dos profissionais de saúde para percepção da situação de violência, acolhimento da vítima e planejamento de medidas de prevenção e enfrentamento da violência.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes-BIC-UNI.

Referências

ARAÚJO D. L. *et al.* Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"**. v.6, n.1, p.64-76, 2020.

CARNEIRO , J.B. *et al.* CONTEXTO DA VIOLÊNCIA CONJUGAL EM TEMPOS DE MARIA DA PENHA: UM ESTUDO EM GROUNDED THEORY. **Cogitare Enfermagem.** v. 24, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483660296010. Acesso em: 11 abr. 2023.

COSTA, D.K.G.D . *et al.*. Concepções e práticas dos profissionais de saúde acerca da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 79–95, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/Td7XB4KrpSt6strBs44fGmB/abstract/?lang=pt&format=html. Acesso em: 16 de maio, 2023.

FERNANDES, H. *et al*. O cuidado ao agressor familiar persistente na percepção de estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 28, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/DVPXShZJdYknzSdMgcVx46q/. Acesso em: 16 de maio, 2023.

FORMIGA, K. *et al.*. Intimate partner violence: a cross-sectional study in women treated in the Brazilian Public Health System**. Einstein.** v. 19, p. eAO6584, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/HLtgwcBnqKfkv9ShRZp46FM/. Acesso em: 16 de maio, 2023.

GUIMARÃES, S.S.; ALVES JÚNIOR, R.T.; MEDEIROS, M.N. Isolamento social, proteção à saúde e risco para violência durante a pandemia de COVID-19. **Psicologia Argumento.** v. 39, n. 104, p. 339–358, 2021. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27842. Acesso em: 8 jun. 2023.

PAULA, A.A.M. *et al*.. Concepções e práticas dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da violência infantil. **Nursing**. v. 24, n. 283, 2023. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1463. Acesso em: 8 de junho, 2023.

SANTOS, S.C. *et al.* Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando essa realidade?. **Saúde e pesquisa.** v. 11, ed. 2, 30 ago. 2018. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6665/3241. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUSA, R.C.R.D. *et al.*. Factors associated with the risk of violence against older adult women: a cross-sectional study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** v. 29, p. e3394, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/nMtDmR75Gzzf48bWxRHSBDm/. Acesso em: 8 de junho, 2023.

SOUZA, A.A.C.; CINTRA, R.B. Conflitos éticos e limitações do atendimento médico à mulher vítima de violência de gênero. **Revista Bioética.** v. 26, n. 1, p. 77–86, jan. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/mvjqnw36YLNTZDTSLWG35Lj/. Acesso em: 8 de junho, 2023.

Tabela 1. Distribuição das referências por base de indexação.

Base de dados	n	%
Lilacs e BDENF	4	40
Lilacs	4	40
Coleciona SUS	1	10
Index Psicologia	1	10
Total	10	100